



IDENTIFICAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SUSCEPTIBILIDADE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM GESTANTES

CHIQUITO, Marília¹

GONÇALVES, Caroline Silva¹

NETO, Adão Francisco de Macedo¹

PANETTO, Dennis¹

SANTOS, Viviane Fernandes da Silva¹

SILVA, Júlia Carolina de Mattos Cerioni²

VIEIRA, Fábio Henrique Antunes²

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docentes da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Estima-se que a depressão atinja de 2 a 5% da população brasileira, prevalecendo no sexo feminino; sendo o ciclo gravídico puerperal um possível fator predisponente devido às mudanças físicas, sociais e psicológicas associadas. Outro fator relevante para o estudo do comportamento, durante a fase gestacional, que influencia a saúde mãe/bebê foi a questão da dependência química onde um estudo internacional com 60 milhões de mulheres em idade reprodutiva, apontou que 8% destas, já fez uso de alguma droga ilícita. Tendo o enfermeiro o recurso da Visita Domiciliária (VD) como estratégia de assistência, este artigo objetiva apontar um rol de questionamentos pertinentes a esta problemática que necessitam ser questionados e/ou observados durante a visita a fim de auxiliar na detecção precoce de tais agravos à saúde da mãe/bebê. Conclui-se que de forma geral os aspectos sociais e de lazer, escolaridade e qualidade dos vínculos familiares estabelecidos estão diretamente relacionados à ocorrência da Depressão Pós Parto e da Dependência química entre as gestantes, necessitando ser observados e modificados em algum momento.

Palavras-chave: Depressão puerperal, Drogadição, Gravidez

ABSTRACT

It is estimated that depression reaches 2 to 5 percent of the Brazilian population, predominating in female gender; so the puerperal pregnancy cycle a possible predisposing factor due to physical, social and psychological associates. Another important factor in the study of behavior, during gestation, that influence the mother's and baby's health was the issue of substance addiction at where an international study with 60 million women of reproductive age, found that 8% of these already made use of illegal drugs. Having the nurse the home visit as assistance strategy, this article objectifies to point out a list of relevant questions to this issue that need to be questioned or observed during the

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



visit, in order to aid in the early detection of such diseases to the mother's and baby's health. It is concluded that in general the social and leisure aspects, education and the quality of family ties are directly related to the occurrence of Baby blues and the chemical dependence among pregnant women, needing to be observed and modified in some point.

Keywords: Drug addiction, Perinatal depression, Pregnancy

1. INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase de grandes mudanças, sendo de grande valia as ações educativas em todas as etapas do ciclo gravido - puerperal. A mulher deve ser orientada no pré-natal visando viver o parto de forma positiva, com menor risco de complicações no puerpério e sucesso na amamentação (RIOS; VIEIRA, 2007).

A dependência química na gestação tem efeitos prejudiciais tanto para a mãe quanto para o feto, podendo comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança mesmo após seu nascimento (YABUUT, 2014).

Em um estudo realizado numa população de 60 milhões de mulheres em idade reprodutiva mostrou-se que 51% haviam feito uso de álcool, 29% de tabaco, 7% de maconha e 1% de cocaína (YAMAGUCHI et al., ano apud WHEELER, 2008).

Nota-se que os transtornos psiquiátricos estão relacionados com a grande maioria das complicações obstétricas (TEIXEIRA; FISK; GLOVER, 1999). Em estudos realizados com usuárias gestantes do Sistema Único de Saúde (SUS) foi possível constatar que 38,2% apresentou suspeita de transtornos psiquiátricos e uso de alguma droga (PINHEIRO; LAPREGA; FURTADO, 2005).

A depressão pós-parto (DPP) pode ser caracterizada por sintomas de quadro depressivo não psicótico sendo menos agressivo de início, muitas vezes não reconhecido ou até ignorado pelo enfermeiro. De acordo com diversos autores a incidência é de que de 10% a 15 % das mulheres em geral sejam afetadas (HIGUTI; CAPOCCI, 2003).

Sendo assim tanto a dependência química na gestação quanto a DPP são um problema de Saúde pública, visto que ambas interferem na saúde da mãe e do futuro recém-nascido (YABUUT, 2014; RIBEIRO, 2009).

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



O enfermeiro através de visitas domiciliares (VD) deve estar apto para rastrear e perceber os sinais de DPP nas gestantes, a fim de prestar cuidados e orientações, atuando na prevenção e promoção de saúde (SILVIA, 2010).

Considera-se então VD como um instrumento importante, pois mostra a real condição de vida da paciente (estado geral, higiene, comportamento, emoções, área física e outros detalhes relevantes a problemática abordada) e sua interação com seus familiares auxiliando o Enfermeiro na identificação de comportamento e fatores de risco para que o mesmo possa intervir (LOPES, 2008).

Diante do exposto, este artigo objetiva apontar um rol de questionamentos que auxiliem o enfermeiro durante a visita domiciliária na identificação da dependência química e probabilidade de depressão pós-parto (DPP).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um levantamento bibliográfico do tipo exploratório. Onde os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados foram: dependência química, gravidez e puerpério, visita domiciliar, depressão pós-parto, enfermeiro e enfermagem, nas seguintes bases de dados a saber: SciELO e LILACS, e o buscador google acadêmico. Os artigos utilizados foram aqueles que abordavam a relação da dependência química e depressão pós-parto com a gestação. A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1999 e 2015, respectivamente. O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse dos autores pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de simpósio da FAIT.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rushi et al. (2007), estima-se que a Depressão atinja de 2 a 5% de toda população brasileira, prevalecendo no sexo feminino, geralmente ela é

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



precedida por eventos marcantes da vida, como a gestação, o parto e o período pós-parto. Nessa mesma perspectiva Schmidt, Piccoloto e Muller (2005) informa que no mundo de 10 a 20% das mulheres desenvolverão a Depressão pós-parto (DPP), o que vai de encontro com relatos nacionais que indicam uma prevalência variando entre 10 à 15 %, esta taxa se eleva para 25% ou mais, em Mulheres com história de DPP anterior.

Foi realizado um estudo com 292 gestantes, das quais 115 foram afetadas pela Depressão pós-parto, atendidas nos ambulatórios de ginecologia e obstetrícia de uma unidade básica de saúde, no Município de Serra, região Metropolitana de Vitória, no Espírito Santo e concluíram que houve predomínio de baixa escolaridade (77,57% não possuíam o Ensino Médio completo); Faixa etária média de 24,7 anos; 38,05% tinham renda entre 1 e 2 salários mínimos; 53,04% Multiparas; 51,30% não tinham auxílio em casa. Observa-se que os principais fatores relacionados a Depressão Pós-Parto são: Baixa escolaridade, baixo nível sócio econômico, multiparidade e ausência de suporte social ou familiar, em outras pesquisas obtiveram os mesmos resultados (RUSHI et al., 2007).

Zanotti et al. (2013) indicam através de uma pesquisa realizada com 55 puérperas em que 20% delas apresentaram sintomas depressivos e foi diagnosticada e encaminhada para serviço especializado, que o problema da depressão pós-parto é multifatorial, podendo ser, além de uma comorbidade socioeconômica e cultural também genética ou histórico pessoal de depressão.

Lopes, Saupe e Massaroli (2008) afirmam que planejamento, roteiro de orientação e registro do conteúdo da visita domiciliária são importantíssimos para o diagnóstico precoce de depressão puerperal. Para tanto indicam a criação de um instrumento específico para a realidade da sociedade abrangida, e pontuam itens a serem descritos como nome, idade, nível de escolaridade, renda, ocupação, condições de moradia, quantidade de filhos, se teve abortos, se mora próximo a família, se a gestação foi desejada, se recebe apoio do parceiro e se já teve depressão ou tem histórico familiar de depressão.

Silva et al. (2010) falam que ao se realizar a visita domiciliar com foco na detecção precoce da depressão pós-parto é necessário entender que a depressão

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



afeta toda a família, de maneira direta ou indireta e em graus variados. Portanto as organizações funcionais destas famílias estarão modificadas, ou seja, a manutenção do equilíbrio com base no auxílio mútuo entre puérpera e família estará alterado, sendo assim um importante dado a ser observado.

Zinga, Phillips e Born (2005) concordam quanto a importância da visita domiciliar como facilitadora da prevenção da DPP, dizendo que o aumento na atenção à saúde no pré-natal ou logo após o parto pode como consequência, reduzir o impacto dos fatores de risco psicossociais e no humor no pós-parto.

Segundo Silva et al. (2010), em estudo realizado em Quixadá, com 4 mulheres participantes do CAPS e que apresentaram depressão puerperal as alterações emocionais que mais apontavam para um estado depressivo foram aumento de nervosismo, tristeza e choro fácil durante a gravidez. O mesmo autor considera essas alterações como uma lamentação pelas várias perdas que a maternidade trás, como perda de espaço para realizar seus sonhos, perda da liberdade de ir e vir, perda de tempo para si, para seu parceiro e amigo, perda do controle sobre a própria vida e também como um reflexo da cobrança consigo mesma, pela mudança de papel social, de mulher para mãe. Isto põe em xeque o sentimento de plenitude.

Crus, Simões e Faisal-Cury (2005), fizeram um estudo com 70 puérperas, das quais 37,1% destas foram afetadas pela depressão pós-parto, atendidas no programa de saúde da família de São Paulo e concluíram que houve predomínio de quadros de depressão puerperal em 15 mulheres que eram do lar, o que corresponde a 21,42% do total de puérperas estudadas. Mostrando que o isolamento social é um dos grandes fatores que contribuem para o quadro depressivo.

Segundo Morais et al. (2015), abordar a gestante acerca do suporte social e emocional que está recebendo, é de extrema importância, pois durante a gravidez a mulher se sente amedrontada, insegura e este suporte surte um efeito protetor sobre ela, fazendo com que se evite alterações emocionais, que levam a um quadro depressivo.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



Carvalho e Brito (2008) complementam dizendo que o homem no ambiente familiar é considerado o provedor, protetor e suporte da gestante, estabelecendo um processo de interação junto à companheira. No nascimento do filho, se a gestação não foi desejada ou ele não for presente na vida da parturiente e do bebê, pode-se desencadear episódios de tensão, insegurança e desconforto, que favorecem o surgimento da DPP.

Pinheiro, Laprega e Furtado (2005), afirmam que a gravidez é um momento de riqueza e de profundidade na vida de uma mulher, e a presença de problemas emocionais em gestantes pode colaborar para o uso de substâncias psicoativas e vice-versa. Yamaguchi et al. (2008) complementam a informação, afirmando que o consumo de álcool está associado ao aumento de risco para malformações fetais, enquanto o consumo de outras substâncias pode prejudicar o crescimento fetal, provocar distúrbios neurocomportamentais precoces, insuficiência útero-placentária, hipoxemia, acidose fetal, entre outros.

Aliane (ano apud HOMISH, 2008) cita um estudo feito com 595 puérperas, identificou que ter tido um binge alcoólico no 3º trimestre da gestação aumenta em 3,5 vezes a chance para a comorbidade entre uso de álcool e sintomas depressivos no pós-parto.

Uma pesquisa realizada por Kelly, Zatzick e Anders (2001) com 186 gestantes demonstrou que 38% delas tinham diagnóstico psiquiátrico e/ou dependência de substâncias. Destas, 21% apresentaram depressão, 5% transtornos ansiosos, 5% transtornos alimentares e, em 2% foram observados problemas com álcool, sendo que 8% encontraram-se concomitantemente desordens psiquiátricas e uso de substâncias.

Da mesma forma, Silva e Kruno (2014) afirmam que além das consequências físicas a mãe e ao feto, o uso de drogas ilícitas na gravidez envolvem outros fatores que interferem nas investigações, como os aspectos sócio-sanitários das mulheres. Salientam ainda que o uso de drogas pela grávida pode levar a consequências psicológicas e sociais sem precedentes, como o suicídio, a ruptura traumática de relacionamentos, o descumprimento de obrigações sociais, a depressão pós-parto ou a violência.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



4. CONCLUSÃO

Como observado, a depressão pós-parto e a dependência química são fatores que poderão determinar a qualidade das relações na perspectiva familiar; vínculos mãe/bebê, mãe/pai, pai/bebê. Esses fatores são determinantes para a saúde e o bem estar da família como um todo. O ambiente familiar precisa dar a estrutura e apoio durante esse período.

Os autores sugerem, a partir do levantamento bibliográfico realizado, um roteiro estruturado de perguntas que apontem sinais, características e sintomas da presença da dependência química e da possibilidade da DPP.

Conclui-se após a realização da pesquisa que os questionamentos estruturados deverão permear sobre: as condições de moradia, escolaridade, renda familiar, atividades de lazer, uso de álcool ou drogas, vínculo com o bebê e/ou outros filhos e se a gestação foi planejada ou aceita. Também, é de grande importância orientar e ressaltar as influências e consequências do uso de álcool e drogas durante a gestação, oferecer apoio social e intervir em sintomas psicossociais bem como enfatizar a importância do pré-natal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANE, P. P. Uso de álcool na gestação e sua relação com sintomas depressivos no pós-parto. **Banco de Teses da USP**. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-25032009-133148/en.php>> Acessado em: Set, 2015.

SCHIRMER, Janine. **Assistência Pré-natal**: Manual técnico. 3ª ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 2000. 66p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf> Acessado em: Set, 2015.

CARVALHO, J. B. L.; BRITO, R. S. Atitude do pai diante do nascimento. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 9, n. 4, 2008. Disponível em:

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/624>> Acessado em: Set, 2015.

CRUZ, E. B. D. S.; SIMÕES, G. L.; FAISAL-CURY, A. Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. v. 27, n.4. Rio de Janeiro, abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000400004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acessado em: Set, 2015.

HIGUTI, P.C.P.; CAPOCCI, P.O. Depressão pós-parto. *Revista Enfermagem UNISA*, 2003; 4: 46-50. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2003-11.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

KELLY, R. H.; ZATZICK, D.; ANDERS, T. The detection and treatment of psychiatric disorders and substance use among pregnant women cared for in obstetrics. *American Journal of Psychiatry*, 2001. Disponível em: <<http://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.158.2.213>> Acessado em: Set, 2015.

LOPES, W. D. O.; SAUPE, R.; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. *Revista Eletrônica Ciência, Cuidado e Saúde*. v. 7. n. 2, 2008. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewArticle/5012>> Acessado em: Set, 2015.

MORAIS, M. D. L. S.; FONSECA, L. A. M.; DAVID, V. F.; VIEGAS, L. M.; OTTA, E. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. *Revista Eletrônica Estudos de Psicologia*, Jan/Mar, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0040.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

NOTTI, D. V.; SAITO, K. C.; RODRIGUES, M. D.; OTANI, M. A. P. Identificação e intervenção no transtorno psiquiátrico e intervenção no transtorno, associadas ao puerpério: A colaboração do enfermeiro psiquiatra. *Revista Nursing*. v. 61, n. 6, p. 36-42, 2003.

PINHEIRO, S. N.; LAPREGA, M. R.; FURTADO, E. F. Morbidade psiquiátrica e uso de álcool em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25531.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



RIBEIRO, M. J.; COSTA, N. R.; PINTO, L. F. S.; SILVA, P. L. B. Atenção ao pré-natal na percepção das usuárias do Sistema Único de Saúde: um estudo comparativo. **Revista Eletrônica Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, mar/abr, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/22.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

RIBEIRO, W. G.; ANDRADE, M. O papel do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto. **Boletim Eletrônico Informe-se em Promoção da Saúde**, v.5, n.1.p.07-09, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/promocaodasaude/dpp3.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Revista Eletrônica Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 12, núm. 2, março-abril, 2007, pp. 477-486. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63012221.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

RUSCHI, G. E. C.; SUN, S. Y.; MATTAR, R.; FILHO, A. C.; ZANDONADE, E.; LIMA, V. J. D. Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. **Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul**, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n3/v29n3a06.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N. M.; MULLER, M. C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Psico-USF**. v. 10, n. 1, p. 61-68, jan./jun, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a08.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, maio-jun, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/09.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

SILVA, F. C. S. D.; ARAÚJO, T. M. D.; ARAÚJO, M. F. M. D.; CARVALHO, C. M. D. L.; CAETANO, J. A. Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. **Revista Eletrônica Acta Paulista de Enfermagem**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a16.pdf>> Acessado em: Set, 2015.

SILVA, M. B.; KRUNO, R. B. Consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Cippus**, v. 3. n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/1008>> Acessado em: Set, 2015.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000



TEIXEIRA, J. M. A.; FISK, N. M.; GLOVER, V. Association between maternal anxiety in pregnancy and increased uterine artery resistance index: cohort based study.

British Medical Journal, 1999. Disponível em:

<<http://www.bmj.com/content/318/7177/153>> Acessado em: Set, 2015.

YABUUTI, P. L. K.; BERNARDY, C. C. F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Sorocaba SP, 2014. Disponível em:

<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/538/pdf_560> Acessado em: Set, 2015.

YAMAGUCHI, E. T.; CARDOSO, M. M. S. C.; TORRES, M. L. A.; ANDRADE, A. G. Drogas de abuso e gravidez. **Revista Eletrônica de Psiquiatria Clínica**, supl 1; 44-47, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>>

Acessado em: Set, 2015.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA

Rodovia Francisco Alves Negrão, km 285 – Bairro Pilão D'Água

Itapeva – SP – Brasil – CEP 18412-000